

6. Rio, Terça-feira, 5 de março de 2002

ARTES PLÁSTICAS



Trabalhos de Paulo Angerami (E) e Odires Mlászho que poderão ser vistos no projeto 'Linha imaginária', no Espaço Cultural Sérgio Porto

Após reformas, as Galerias do Sérgio Porto abrem temporada de 2002

Um projeto ambicioso

Cristina Pimentel

Verdadeiros espaços abertos à experimentação contemporânea, por sempre oferecerem ao público a oportunidade de conhecer a recente produção das artes visuais consolidando, assim, um importante caminho para o desenvolvimento da criação e da reflexão atual, as Galerias do Sérgio Porto, depois de passarem por reformas, finalmente abrem sua agenda cultural de 2002. Trata-se da coletiva "A mesma ou a outra", do projeto "Linha imaginária", exposição que reúne trabalhos de artistas contemporâneos conhecidos em São Paulo, como America Cupello, Guilherme Machado, Mônica Rubinho, Neide Jallageas, Nuno Rezende, Odires Mlászho, Paulo Angerami, Rosa Esteves e Wilton Garcia.

Mas engana-se quem pensa que o programa é simplesmente mais uma das inúmeras

exposições de arte contemporânea que pipocam pelas galerias da cidade. Aliás, o projeto, que nasce aparentemente em um pequeno núcleo de jovens artistas que residem em São Paulo, é digno, ambicioso, mas muito interessante. De cara, propõe visitar os estados do Brasil, com mostras coletivas estabelecendo um intercâmbio com os artistas locais.

Segundo os artistas, a idéia ganhou asas, depois de perceberem que o Brasil estava ávido por esta forma de intercâmbio. "Esta necessidade de integração vai se tornar propulsora, gerando um agigantamento do que se propunha o núcleo pioneiro".

Ainda de acordo com eles, o processo começou já em seu primeiro ano, época em rompeu fronteiras em todos os aspectos. "O núcleo original então se fundiu aos novos integrantes, reduzindo as distâncias geográficas, remapeando o país", relembram.

Mesmo não possuindo um perfil curatorial rígido, já que estabelece apenas uma organização para formatar de maneira competente, as realizações e mostras, ganharam edição elaborada, mas sempre partindo do material disponibilizado e previamente discutido pelos artistas envolvidos no projeto.

E por falar nisso, vale lembrar que "Linhas imaginárias" é autoral, mas para seu autor (Sidney Philocreon), sua base sempre foi estabelecida na coletividade. "O nome adotado é sugestão de outro artista do núcleo pioneiro (Odires Mlászho), que incorpora os conceitos envolvidos no projeto, e que assim ficou batizado de "Linha imaginária", diz, informando as mostras sempre trazem atividades paralelas no âmbito educativo, como no intercâmbio artístico, mas seu maior artifício é projetar entre os artistas e o público, conhecimento sobre a produ-

ção contemporânea do Brasil, incluindo aspectos sociais, econômicos e culturais.

Desta forma, fica fácil entender porque hoje o objetivo do grupo está cada vez mais consistente, no sentido de criar uma dinâmica de atividades e mostras, ocorridas por méritos e interesses dos artistas e profissionais que se envolveram e que continuam apostando suas fichas no projeto. Afinal, lucram tanto os jovens artistas, quanto o público que busca contato com esta forma de comunicação que é a arte contemporânea.

A MESMA OU A OUTRA - PROJETO LINHA IMAGINÁRIA - Galerias do Espaço Cultural Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163 - Humaitá). Informações 21 266-0896. Sempre de terça a domingo, das 12 às 21 horas. Grátis. Até dia 7 de abril.